

Campanha 28 de setembro

Pelo aborto legal e seguro na América Latina e Caribe

No dia de hoje (28), milhares de latino-americanas e caribenhas estiveram nas ruas, convocando todas as pessoas a se juntarem a esta luta feminista. No Brasil, o movimento de mulheres defende o direito de toda mulher a interromper uma gravidez indesejada de forma segura e com toda a proteção que cabe ao Estado garantir e resguardar. A luta pelo direito a decidir livre e autonomamente quando ter filhas/os é, portanto, parte da luta feminista por uma democracia que se realiza na vida prática, no cotidiano das pessoas.

Considerando o contexto latino-americano e caribenho de nossa luta, merece destaque a iniciativa da Campanha 28 de Setembro no Chile, que fez questão de ressaltar: "Aborto – as mulheres decidem, a sociedade respeita, o Estado garante, a Igreja não intervém". Sim, porque a Igreja tem uma história de intervenção - com grande sucesso na América Latina – na ação do Estado. Justificando suas intervenções através da alegação de "estar sempre a serviço do bem de todos os homens" (só dos homens?), as autoridades eclesiásticas se auto-instituem como defensoras da vida, mesmo quando negam ou condenam o direito de todas as pessoas à livre orientação sexual, o uso de preservativos (inclusive como prevenção ao HIV/Aids) e quando se omitem sobre a vida das mulheres que morrem por aborto inseguro.

Por tudo isso, somamos nossas bocas brasileiras às chilenas e, juntamente com todas as mulheres latino-americanas e caribenhas, reafirmamos: "numa sociedade democrática, as mulheres decidem sobre seus corpos e seus projetos de vida e o Estado gera as condições para garantir o exercício destes direitos". Aborto – as mulheres decidem, a sociedade respeita, o Estado garante, a Igreja não intervém.

Notícias dos Estados neste 28 de setembro

O Núcleo de Mulheres de **Roraima** promoveu hoje (28) debate na Universidade Federal de Roraima com o tema Estado Laico e Aborto, do qual participaram estudantes do curso de Ciências Sociais. O debate foi aberto com palestras de representante do Núcleo de Mulheres e da reitoria da Universidade, e contou com a presença de ativistas do movimento de mulheres e integrantes de diversas entidades do Estado.

No **Piauí**, o Fórum de Mulheres realizou também hoje uma plenária para militantes do movimento de mulheres, sindicalistas e convidadas/os, para debater sobre a importância de descriminalizar o aborto. Após a plenária, ativistas do Fórum seguiram em caminhada para ato público em praça central de Teresina.

No **Rio Grande do Norte**, o Fórum de Mulheres realizou atividades em parceria com O Canto Jovem, a Rede Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos (comissão provisória) e a Marcha Mundial de Mulheres. A ação coletiva dessas organizações do movimento aplicou questionário (enquete) no centro de Natal e na Universidade Federal sobre o tema do aborto. Foram fixadas dez faixas em pontos estratégicos de Natal divulgando o lema da Campanha e a frase: Eu aborto, tu abortas: somos todas clandestinas.

Em **Porto Alegre**, o Fórum Pró-Descriminalização do Aborto entregou, hoje, em ato pelo Direito ao Aborto com a presença de autoridades, uma carta-compromisso. O objetivo do ato foi comprometer as/os presentes com o apoio à diretriz pela legalização do aborto, recentemente aprovada na I Conferência de Políticas Públicas para Mulheres (Brasília, julho 2004). Participou representando a organização de Mulheres Negras Maria Mulher e as Jornadas Brasileiras pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro" a psicóloga Sílvia Ramão.

Em Maceió, as companheiras do Fórum de Entidades Autônomas de Mulheres de **Alagoas** fizeram, ao longo da semana, distribuição do material produzido pelas Jornadas Brasileiras pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro.

Em **Sergipe**, a organização Maria do Egito promoveu, este mês, oficinas sobre “aborto e questão racial” com mulheres negras residentes em comunidades onde atua a organização.

No estado de **Mato Grosso**, será realizada, dia 30, uma plenária ampliada do Conselho Municipal de Defesa da Mulher, em parceria com a Associação de Defesa dos Direitos, Trabalho e Desenvolvimento das Mulheres de Mato Grosso. Na plenária, está previsto um debate sobre questões levantadas pela publicação Triálogos Feministas, que será lançada dia 30, em Cuiabá.

Em **Fortaleza**, dentro da Campanha 28 de setembro, o Fórum de Mulheres Cearenses promoveu debate-oficina com estudantes de Medicina da UFC, na disciplina de Bioética, e debate sobre “Aspectos Sociais do Aborto Induzido” com profissionais de saúde do Hospital Geral de Fortaleza. Hoje e amanhã, o Fórum realiza panfletagem e promove apresentação de teatro de bonecos, tratando do tema aborto. Durante a semana do 28 de Setembro, será exibido o vídeo “Não pode ser prisão” nos Cinemas Benfica (antes do filme em cartaz).

Em **Pernambuco**, militantes do Fórum de Mulheres fizeram ato público em ruas e praças do centro de Recife, com uma faixa gigante trazendo o lema da Campanha. Nas ruas, as pessoas foram convidadas a colocarem suas assinaturas na própria faixa, apoiando esta luta feminista. O Fórum pretende enviar essa faixa para o Congresso Nacional. Além do ato e de panfletagens, o FMPE preparou uma campanha publicitária envolvendo outdoors, spots de rádio e anúncios nos principais jornais do estado. Toda a mobilização aconteceu com apoio das Jornadas Brasileiras pelo Aborto Legal e Seguro.

Foram realizadas panfletagens com material das Jornadas Brasileiras pelo Aborto Legal e Seguro em **Mato Grosso do Sul, Alagoas, Pará, Rondônia e Santa Catarina**. Em **Goiás**, o movimento de mulheres organizou denúncia pública na perspectiva de pressionar o Estado para a implantação de serviços de aborto legal.

Em **Minas Gerais**, a Rede Feminista de Saúde Regional MG, NEMS – Núcleo de Estudos da Mulher e Saúde, DMPS – Departamento de Medicina Preventiva e Social e PRSF – Programa da Residência em Saúde da Família promoveu o evento “Ética, Moral e Aborto – Luta internacional pelo aborto legal e seguro”, realizado hoje (28) na Faculdade de Medicina da UFMG, em Belo Horizonte. As organizações promotoras contaram com o apoio da Faculdade de Medicina da UFMG (fonte: RedeFax).

No **Rio de Janeiro**, o movimento de mulheres promoveu debate sobre tema da Campanha 28 de Setembro e seminário sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos na perspectiva dos Direitos Humanos. Em **São Paulo**, foram realizados dois seminários importantes. Um deles com o tema: “A Sociedade discute interrupção da gravidez em caso de anencefalia fetal” e o “II Seminário O Aborto Legal: uma questão de saúde pública e um direito humano das mulheres”. Na **Paraíba**, o movimento de mulheres ocupou espaço nas rádios com o tema da descriminalização do aborto e a anencefalia fetal. As paraibanas também realizaram ato público e panfletagem no centro de João Pessoa. Na **Bahia**, o Fórum de Mulheres de Salvador fez panfletagem e também aplicou a envelope das Jornadas. (fonte: boletim da Campanha).

Além da distribuição do panfleto preparado pelas Jornadas Brasileiras pelo Direito Aborto Legal e Seguro, diversos Fóruns, Articulações e Redes estaduais de mulheres circularam nas atividades programadas para o 28 de Setembro a publicação Triálogos Feministas (Edições SOS Corpo).

A AMB também contribuiu para a circulação do texto “Pelo direito ao aborto legal e seguro!”, de Fátima Oliveira (veja seção CONtextos). No Rio Grande do Norte, o Fórum de Mulheres conseguiu inserir este material entre os artigos publicados, esta semana, em dois jornais do estado.

Festival de cinema consagra filme sobre aborto

As integrantes da *Rede Dawn* no Brasil começaram as atividades do dia 28 de setembro assistindo o filme *Vera Drake*, vencedor do Leão de Ouro no Festival de Cinema de Veneza, na Itália. O filme apresenta de forma direta e tocante porque é preciso descriminalizar o aborto.

Antes da sessão, Sônia Corrêa, Magaly Pazzelo e Ângela Collet distribuíram nossos panfletos pela descriminalização do aborto: "Foi interessante notar que, antes do filme muitas pessoas mostraram resistência em ler o panfleto com o título "Aborto - as mulheres decidem, a sociedade respeita, o Estado garante", tema deste ano da Campanha 28 de setembro". Felizmente, após o filme, a manifestação das pessoas ao ler o panfleto mudou e muitas declararam que adoraram a iniciativa. As integrantes de Dawn recomendam o filme.

Um site pela descriminalização do aborto

No dia em que os países da América Latina e do Caribe marcam suas ações pela descriminalização do aborto, a Rede Dawn - rede internacional de mulheres dos países do *sul econômico*, criada há 20 anos, engajada em ações, pesquisas e análises feministas em âmbito global e regional - lança no Brasil o seu site: <http://www.dawn.org.br>. Nele, você encontrará informações e análises relativas a gênero, saúde e direitos sexuais e direitos reprodutivos, conferências da ONU (Beijing, Cairo etc), dentre outros assuntos. As/os visitantes também podem colaborar enviando informações, notícias e artigos.

A Rede Dawn é formada por coordenações temáticas e regionais. Atualmente, a coordenação de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos está sediada no Brasil, na Abia (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS). Mais informações pelo tel (21) 2223-1040 ou pelo e-mail angela@dawn.org.br.

Rádio e aborto - Destacamos a iniciativa do Centro das Mulheres do Cabo que colocou no ar no programa Rádio Mulher, neste 28 de setembro, um especial sobre o tema deste ano da Campanha. A programação pode ser ouvida em: www.mulheresdocabo.org.br.

FBO questiona aumento do superávit

Um aumento do superávit, de 4,25% para 4,5% do PIB para 2004 reduzirá os gastos deste ano dos governos federal, estaduais e municipais em cerca de R\$ 4,3 bilhões, o que representa quase duas vezes o orçamento federal da Reforma Agrária. O montante de R\$ 4 bilhões era o dispêndio alegado pelo governo para descartar a concessão de um salário mínimo de R\$ 300,00. Por que há R\$ 4 bilhões para o superávit, mas não há para o salário mínimo? Quantos outros investimentos sociais deixarão de ser feitos? Quanto mais o Estado Brasileiro vai aumentar a sua já imensa dívida social? Estas e outras questões foram levantadas pelo Fórum Brasil Orçamento (FBO), logo após ser divulgada a decisão do governo federal de aumentar a meta do superávit primário.

Segundo o FBO, a política de superávit, adotada desde 1999 por força das exigências do FMI para reduzir a dívida, tem sido cumprida em percentuais sempre maiores do que os exigidos e a dívida pública só cresceu. Isto porque os juros devidos são muito maiores que os superávits gerados. De 1995 a 2003, a dívida líquida do setor público (externa + interna) subiu de 29,35% para 58,16% do PIB. Mais informações podem ser obtidas no caderno de discussão Superávit Primário, que o Fórum lançou em agosto e está disponível no site www.forumfbo.org.br.

CONTextos

Anexamos a esta edição artigo de Fátima Oliveira "Pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro", que traz argumentos importantes para esta luta feminista, com a análise do contexto brasileiro. O segundo arquivo apresenta editorial divulgado pelo Fórum Brasil Orçamento, onde é destaque uma série de malefícios gerados pelo aumento do superávit.

No terceiro anexo, o texto distribuído pela Campanha Brasileira contra a Alca, a Dívida Externa e a militarização, para a ação latino-americana no próximo 03 de outubro, com 10 razões para ser contra a Alca. Neste contexto, aproveitamos para repetir a Carta com o posicionamento de fóruns, articulações e redes estaduais de mulheres, divulgada ao final da Jornada Feminista contra o Livre Comércio, realizada em Recife, em junho deste ano.